

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

A PAPEL DOS AVÓS FRENTE A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Natália Regina Antunes de Oliveira, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Lucas Martins Soldara, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: nataliaregina96@hotmail.com

Palavras-chave: Psicologia. Pesquisa exploratória. Família. Avós.

Questões relacionadas à família e a criação dos filhos têm sido tema de muitos debates entre os profissionais que atuam na área da saúde, educação e assistência social. Considerando as constantes transformações que o sistema familiar vem sofrendo ao longo do tempo acreditamos ser imprescindível uma maior compreensão a respeito de suas interações.

A família tem respondido as mudanças sócio históricas, econômicas e sociais, assim, não existe hoje uma configuração familiar que seja considerada padrão e cada vez mais o núcleo familiar tem recebido a presença de outras pessoas, como tios, primos e avós.

Nesse contexto, também observamos que a expectativa de vida do brasileiro aumentou. Dados apresentados pelo IBGE (2010) mostram que a expectativa e passou a 73 anos, 3 anos a mais do que em anos anteriores. Assim, com o crescimento da população idosa, é possível uma maior convivência ente as gerações familiares, permitindo que os avós sejam mais presentes na vida de seus filhos e netos.

As implicações de ser avó e avô na sociedade atual, representam um assunto complexo, tanto na sua constituição quanto na compreensão, sendo necessário maior aprofundamento na questão. Assim, tomamos como objetivo do estudo compreender a participação dos avós na criação dos netos, dentro das novas relações familiares, características da contemporaneidade.

Para atingir esse objetivo desenvolvemos este estudo qualitativo de caráter exploratório, no qual utilizamos a pesquisa bibliográfica a fim de ampliar o conhecimento a respeito da participação dos avós na criação de seus netos.

A pesquisa de abordagem qualitativa é caracterizada por se propor a analisar e interpretar questões mais profundas, proporcionando análises específicas em relação a investigação, através da priorização de conteúdos a respeito do objeto a ser estudado e não a aspectos estatísticos (MARCONI e LAKATOS, 2010).

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

A abordagem qualitativa nos permite utilizar a metodologia exploratória, que tem por finalidade levantar dados sobre o objeto da pesquisa, para torna-lo mais conhecido, pelo aprimoramento dos conhecimentos na área (SEVERINO, 2007).

E a escolha pela pesquisa bibliográfica se deu, pois ela busca investigar a bibliografia já disponível a respeito do tema, com o objetivo de conhecer todo o material já publicado, usando diferentes fontes, como: jornais, revistas, livros, monografias, teses, rádio, filmes e televisão. Além disso, a pesquisa bibliográfica permite que o objetivo do estudo seja visto por uma nova perspectiva, assim como, sejam exploradas e abordadas áreas que ainda precisem mais estudos (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Adotamos esse tipo de metodologia, no intuito de desenvolver nossas pesquisas para conceituar o termo família da maneira que se ela se apresenta hoje e analisar o papel dos avós na criação dos netos. No entanto, antes de conceituar família, é necessário compreender a dimensão histórica desse grupo, esclarecendo que ao longo do tempo ele apresentou diferentes organizações e funções. Durante suas transformações, a família teve diferentes finalidades para a união e diferentes papéis para o homem e a mulher, até chegar a contemporaneidade (PRADO, 1981).

Buscamos também compreender as características que marcaram a história da família brasileira. Neder (2002) corrobora com Cayres (2000), ao afirmar que para se trabalhar com a história da família no Brasil, é necessário considerar a diversidade histórica, cultural e étnica existentes no país e ao longo de sua constituição, pois o Brasil é um país extenso e colonizado por diferentes povos, o que proporcionou a existência de variadas culturas e famílias.

Atualmente, observamos que as famílias brasileiras passaram a ter menos filhos; houve um aumento no número das famílias monoparentais e que passaram por um novo casamento; aumentaram também as uniões estáveis e apareceram outras possibilidades de configurações, como família adotivas temporárias, casais, casais homossexuais com e sem filhos, família extensa, reconstituída e várias pessoas convivendo na mesma casa (CAYRES, 2000).

Ao compreendermos as diversas transformações pelas quais as famílias foram submetidas e como elas sobrevivem até hoje, conceituamos esse grupo a partir da definição dada por Minuchin (1990), que entende a família como um sistema aberto, sendo um grupo em constante mudança, que acompanha as transformações de seu meio social, que ao passar do tempo vai definindo sua estrutura. A estrutura da família, para o autor, é uma organização

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

implícita, em que, as necessidades vão determinar a função de cada um de seus membros, assim como suas formas de interação.

É dentro do núcleo familiar que são exercidas as funções da parentalidade. Geralmente as atribuições ficam a cargo dos pais, mas atualmente, não têm ficado mais restritas a eles. Nas famílias que convivem com a família extensa, avós e tios podem desempenhar o papel de “pai e mãe”, por exemplo. Assim, compreendemos que a parentalidade é exercida por cuidadores, independente do laço afetivo e familiar (RODRIGUEZ e SOUZA, 2009).

Barroso e Machado (2010) vão definir como as atribuições pertinentes aos cuidadores, aquelas que possibilitem o desenvolvimento físico, psicológico e social da criança.

A partir da compreensão da história da família e de sua conceituação, assim como da parentalidade, temos aportes necessários para tratar das questões que envolvem a participação dos avós no núcleo familiar contemporâneo, no que se refere a criação de seus netos.

Hoje, encontramos mais comumente avós que se tornam responsáveis pela sua família, servindo como apoio financeiro e emocional. Eles também se tornam responsáveis por criar os seus netos. Os motivos que levam isso ocorrer são diversos e podemos destacar casos em que: os pais estão trabalhando; nasce uma nova criança; quando a(o) filha(o) ainda mora com os pais ou precisam voltar para a casa deles; pais adolescentes; sem condições financeiras; divorciados; abandono e morte precoce, além da pobreza, o desemprego, desigualdade social (ARAÚJO e DIAS, 2010).

Essa responsabilidade pode ser assumida de forma parcial ou integral, com a presença ou não dos pais. O que diferencia os dois modos, é que na forma parcial a responsabilidade é assumida por um período já determinado. E quando o cuidado é assumido de forma integral a função passa a ser totalmente dos avós, contando com uma menor influência ou total ausência dos pais. independentemente da situação, os avós exercem importante papel de rede de apoio, instrumental e emocional as famílias

Para os próprios avós que se tornam responsáveis por seus netos, é difícil estabelecer qual é o seu papel na família e na vida deles, por não existirem regras do que é ser avó/avô. No entanto, devido as transformações que vão ocorrendo na família, principalmente quando são os únicos responsáveis pelos netos, eles acabam se comportando como se espera que os pais deveriam se portar, mesmo que muitos queriam apenas desempenhar o papel de avós (CARDOSO e BRITO, 2014).

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

Compreendemos, então, as diferentes situações que ocorrem no núcleo familiar e que afetam sua configuração e forma de funcionamento. Diante disso, pudemos entender sobre quais são as diferentes responsabilidades e papéis dos avós para com a sua família. E assim, poderemos analisar quais são as consequências que emergem dessas formas de relação, tanto para os avós, quanto para a família.

Diante desse cenário de constantes transformações, as responsabilidades dos avós na família, são variadas e acarretam diferentes exigências e consequências, que têm reflexos em áreas como: financeira, afetiva, pessoal e até mesmo na identidade. Além disso, o fato de assumirem a responsabilidade de cuidadores de seus netos vai ser permeado por sentimentos ambivalentes, de medo e cansaço, assim como de satisfação e renovação (SCREMIM e BOTTOLI, 2016).

Mesmo diante a diversas dificuldades e limitações, verificamos que os avós não cogitam abrir mão de cuidar de seus netos e não conseguem mais projetar sua vida sem eles (MAINETTI e WANDERBROOKE, 2013).

A partir do exposto, pudemos entender que como consequência das transformações na sociedade e nas famílias, os avós têm ganhado mais espaço no núcleo familiar, possibilitando o maior convívio com seus filhos e netos. Assim, passaram a ter novas responsabilidades, desempenhando principalmente as funções da parentalidade. Os arranjos familiares que levantamos, em que os avós são os principais responsáveis pela família foram: em que partilham a mesma casa com seus filhos e netos; assumem a responsabilidade total e legal dos netos ou que tem a participação na criação deles, assumindo papel de cuidador.

Também verificamos que essas novas responsabilidades, vão provocar em suas vidas, consequências no âmbito pessoal, profissional e financeiro. Além disso, essas novas formas de relações familiares vão ser permeadas por sentimentos negativos, que ocorrem principalmente pela sobrecarga que enfrentam e por não poder cumprir com o papel exclusivo de avós, como desejavam, mas também por sentimentos positivos, que envolvem o relacionamento com os seus netos e compensam as situações desagradáveis que vivenciam.

Referências

- ARAÚJO, C. P. de; DIAS, C. M. de S. B. Avós guardiões de baixa renda. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 4, n. 2, p. 229-237, jul. 2010.
- Barroso, R.; Machado, C. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade **Psychologica**, [S.l.], n. 52-I, p. 211-229, jan. 2010.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

CARDOSO, A. R.; BRITO, L. M. T. de. Ser avó na família contemporânea: Que jeito é esse?. **Psico-USP**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 433-441, abr. 2004.

CAYRES, E. C. D., **Família Brasileira No Contexto Histórico e Cultural**. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <
https://www.servicos.gov.br/?utm_source=www.gov.br&utm_medium=gov.br>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAINETTI, A. C.; WANDERBROOKE, A. C. N. de S. Avós que assumem a criação dos netos. **Pensando Famílias**. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 87-98, jul. 2013.

MINUCHIN, S. Famílias. In: MINUCHIN, S.; FISHMAN, C. **Técnicas de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. p. 21-31.

MORICI, A.C.. Pós-modernidade. Novos conflitos e Novos arranjos familiares. In: MACEDO, R. M. S. **Terapia Familiar no Brasil na última década**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

NEDER, Gislene. Ajustando o foco das lentes: um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil. IN: KALOUSTINA, Sílvia M. (org.). **Família brasileira a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 26-46.

PRADO, D. **O que é família?**. São Paulo: Brasiliense, 1981. cap. 1.

RODRIGUEZ, B., SOUZA, M. C. P. Um estudo sobre o exercício da parentalidade em contexto homoparental. **Revista do NESME**, Vinculo, v.6 n.1, 13-27, 2009.

SCREMIN, A. L. X.; BOTTOLI, C.. Avós e Netos: O exercício de uma parentalidade. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 48, p. 234-252, jul. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.